N.º 99—LISBOA, 4 DE DEZEMBRO

2 ANNO 1901

A PARODIA

PREÇO DA ASSIGNATURA
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Lisboa, provincias e Africa serie de 26 numeros 500 réis
» » » 52 » 1$000 »
Cobrança pelo correio custa..... 160 »
Estrangeiro, accresce o porte do correio.

Preço avulso 20 réis
Um mez depois de publicado 40 réis

Publica-se ás quartas-feiras

PROPRIETARIOS
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
E
M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Redacção—RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

ADMINISTRADOR—GONZAGA GOMES
Administração—R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

Composição: Minerva Peninsular,
111, Rua da Atalaya, 113
Impressão: Lythographia Artistica,
Rua do Almada, 32 e 34
EDITOR—CANDIDO CHAVES

ZACCONI

Espectros, Pão Alheio, Morte Civil, Poder das Trevas, Almas Solitarias,—um punhado de creações luminosas, que nos deixaram uma impressão vigorosa e barbara de esmagamento moral.

Zacconi,—o maior dos tragicos italianos que nos tem visitado, achou a formula suprema para dominar com um gesto, para empolgar com um rugido, para fazer tremer com uma palavra.

Conhece, na perfeição, a psychologia individual, nitida em cada figura arrancada á sombra,—e a psychologia das multidões, que elle sabe fazer vergar como um hercules-robusto.

A PARODIA

NARIZES

Ora o nariz, meus senhores, é, sem duvida alguma, a nossa feição mais espiritual.

Complicado, nervoso, cheio de sinuosidades, de curvas, de cartilagens preciosamente moldadas, com uma movimentação particularissima, palpitante, voluptuoso, exquisito, todo expressão, civilisação, requinte, azas, leveza, graça, — o nariz, esse «brinquinho de prata» como lhe chamava o illustre Gongora, sendo a nossa feição mais espiritual, é, ao mesmo tempo, a nossa feição mais infeliz: quando é bonito, ninguem dá por elle; e todos dão por elle quando é feio.

Quando é feio,—e quando ha frio. Por que em dias de frio todo o nariz é feio, e não ha, por conseguinte, um só que se não torne notavel.

É o que tem succedido agora, que o inverno assomou, n'um nordéste agudo como uma aza de gelo, entre carrilhões de sinos d'oiro que annunciam o Natal, de longe.

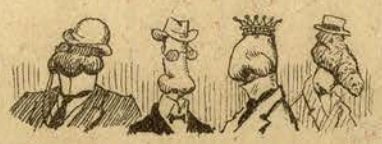
Por essas ruas, por essas avenidas, por esses passeios, nas entradas de theatro, na missa da uma hora, seja onde fôr, nós todos, pobres creaturas de sol, passamos a vida a olhar para os narizes uns dos outros, espantados da terrivel floração vermelha em que o frio tornou esses buzios de carne, creados, ao que parece, para differenciar instrumentações de perfumes, desde o violino agudo do *foin-coupé* até ao orgão plangente do nardo biblico.

É a congestão das ultimas extremidades, evitavel, — como diria o empoado senhor de Mauriceau ou o sr. Alberto Braga, — se a creatura humana cheirasse por qualquer outra parte menos proeminente.

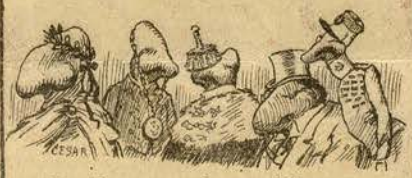
E que assombrosos narizes nós vemos por ahi!

Primeiro, os narizes das *professional beauties*, encolhidos, meúdos, arfantes, como pequeninos morangos atufados em pélles, n'um geito de timidez implorativa, sem o ar musical e altivo dos narizes gregos e brancos, hirtos na sua realeza solemne de estatuaria vélha.

Depois, os narizes sensualões dos anotas, aspirando, n'um dilatar nervoso de narinas, ávidos, voluptuosos, buliçosos, — narizes-*smart*, narizes-heraldica, narizes com punhos de renda, narizes *pourris de chic*, narizes-corôa de conde, narizes de todos os feitios, — rubros agora como pimentões inglezes e tres vezes maiores como os narizes de Daumier.



A seguir, os narizes illustres, os narizes célebres, os narizes-collar da Academia, os narizes-capello da Universidade, os narizes-gran-cruz de S. Thiago, os narizes que se mettem, que furam, que abrem caminho, a narigadas de genio e a narigadas de cêra, que educam principes segundo Machiavel e povos segundo Montaigne, ovantes, empavonados, intrépidos, gloriosos.



Por fim, os narizes politicos.

Estes, nunca foram tão notaveis como no inverno. São os narizes parlamentares, os narizes-discurso da corôa, os narizes de pasta... de ministro, os narizes-interpellação, os narizes-aviso prévio, os narizes-projecto de lei.

Vemo-l'os todos os dias. São caracteristicos, inconfundiveis.

Avermelham com o frio e com o Parlamento.

Ha-os tristes, pendentes, em monco de perú: são os narizes de «está aberta a sessão». Ha-os contentes, arrebitados, socraticos, satisfeitos: são os narizes de «está fechada a sessão, vamos embora».

Entretanto, conhecem-se trez narizes extraordinarios, perfeitamente anormaes dentro da especie—nariz politico.

Dois d'elles, o nariz architectural do sr. Beirão e o narizito herpético do sr. Mattoso, andam sempre vermelhos, quér com camaras abertas, quér em dictadura. Não admira: são narizes que estão com os inglezes.

O outro, é um nariz de excepção, que não é socrates embora pareça, que não é de negro embora tenha a raça, — um nariz-caso sporadico, um nariz-*bull-dog* de loiça do Rato, e que, ao que se saiba, não toma, nem mesmo com o frio, côr politica definida: é o nariz do sr. Fuschini.

Nariz tão pouco cordato e tão pouco coherente, que houve quem o visse vermelho como um barrete phrygio durante certo verão, para o tornar a vêr depois, todo azul e branco, absolutamente constitucional, com a pasta de ministro n'uma venta e uma tempestade de intransigencias na outra.

No fim d'isto tudo, d'esta procissão solemne de narizes, ha um só, só um, que merece ser recebido debaixo de pallio, — um pobre nariz martyr, digno de melhor sorte, um desgraçado nariz a que a toda a gente tem dado, na intimidade da sua consciencia, um uso privado e vergonhoso:

É o nariz da Moral.

THYRSO.

Miudezas

Uma das coisas que se tornava mais necessaria á possivel defeza nacional era a mudança do nome do forte da Ameixoeira para Forte D. Carlos I. O governo, com aquella prespicacia que o caracterisa, viu isto e tratou de dar um exemplo ao mundo—muito especialmente á Allemanha—levando o monarcha á Ameixoeira, a inaugurar uma lapide na qual se lê: Forte D. Carlos I.

Commandava a força que fazia a guarda de honra o sr. capitão Forte Gato, que, segundo nos consta, está justamente indignado por não ter tambem uma lapide e n'esse sentido vae representar ao ministerio da guerra.

Um alvitre, pelo qual não levamos vintem: que a inauguração se realise na travessa da Victoria com a assistencia do poeta José Ignacio d'Araujo. Lapide:

Forte Gato Preto

Andam feitos os poetas, mostrando-se em desaccordo relativamente a homenagens ao grande homem que foi Anthero do Quental. E fervilham opiniões, e apparecem a cada canto alvitres, sobrescriptados aos rapazes de Coimbra que, como os srs. sabem, são os homens de amanhã.

Tambem queremos metter o nosso bedelho para alvitrar aos ditos moços a approvação do seguinte projecto de lei:

ART. 1.º — Estajamos todos calados.

ART. 2.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Brinquemos com os vivos, que já não temos pouco para entretenimento.

Como a *Tarde* tivesse publicado um artiguinho de insinuações, dizendo que sabia de um homem publico que tentava approximar-se de certo grupo politico, o *Illustrado* apressou-se a declarar que esse homem publico não era o sr. João Franco, que não quer approximações.

Bem sabemos. O que o João Franco quer é a sorte grande.

E apanha-a, mais dia menos dia. A questão é habilitar-se com cautellas..

Com quanto a sua situação na politica seja dominante, o sr. Hintze não quer ficar em nada atraz do sr. João Franco. Assim, na semana passada, s. ex.ª estreiou uma nevralgia muito catita, conservando-se por casa 5 dias, para se dar ares de homem energico e soffredor.

Ainda havemos de vel-o inventar um tio rico na Italia. Capaz d'isso é elle e de muito mais.

Antonio Manuel, não sabendo já o que ha-de escrever do Zacconi, mandou dizer ao *Popular*:

«Chegou effectivamente a Lisboa e estreia-se hoje no theatro D. Amelia o celebre actor Ermete Zacconi, cujos écos chegaram até nós.»

O que a gente dispensava perfeitamente ao Zacconi eram os écos. Mas uma vez que o mal se não pode evitar, ahi tem o sr. Santa Rita ensejo de se tornar conhecido no extrangeiro: é escrever para o Zacconi uma peça intitulada — *Os gastralgicos, ou a Artilheria manhosa.*

Como se sabe, quando a Della Guardia esteve em Lisboa, o sr. Luiz de Moraes Carvalho disse uma coisa muito engraçada. Contava o cantor da Fifi, que n'um intervallo, em D. Amelia, um cavalheiro dissera a uma senhora:

— Gosta?

— De quem?

— Da Della Guardia?

— D'ella? Guarde-a!

Ora, agora, com o Zacconi, deu-se o mesmo.

— Gosta?

— De quem?

— Do Ermette Zacconi?

— Do Ermette? Zacconi-o!

Na nossa humilde opinião esta ainda é melhor.

A Parodia

N'um exame de latim:

— Como se desfaz o ablativo absoluto?

— Fazendo-o par, mandando-o a China, ou dando-lhe uma pasta.

Aveiro-Sem

Coitada da Aveiro-Sem,
Arreliaram n'a bem!
Teve bispo, e já não tem...
Regimento... e já não tem!
Tempos em que foi alguem!
Está tal qual Pedro-Sem,
Que teve e que já não tem!

Tinha lá cavallaria,
Querem dar-lhe infanteria!
Olhem que é forte arrelia!
E mais dia, menos dia,
Ao que ha dias se dizia,
Ficam sem a infanteria
E sem a cavallaria!

Choram tricanas — deixal-o!
É natural, já se vê...
Naturalissimo, até!
O lanceiro é um regalo
Para as tricanas, isso é...
É preciso confessal-o!
— Tinham-n'os sempre a cavallo.
E agora têm-n'os a pé!

Senhor ministro da guerra,
Proteja os tristes destinos
Da tricanada que bérra!
Deixe os lanceiros: não érra!
Até répicam os sinos!
E em nove mezes corridos,
— São os decretos divinos! —
Hão de nascer, lá na terra,
Lanceirinhos pequeninos
Armados em pé de guerra!

Coitada da Aveiro-Sem!
Teve bispo e ja não tem...
Lanceiros... e já não tem!
Tempos que vão e não vêm!
Pois se até os ovos molles,
Já nos não sabem tão bem!
Coitada, não tem ninguem,
E nem padrinho já tem!
É tal qual o Pedro-Sem
Que teve e que já não tem!

THYRSO

OSSOS DO OFFICIO

(Batalha do nosso reporter na Batalha)

Umas botas que esfriavam no wagon, attendendo á marcha vagarosa do comboio real, resolvem ir pelo seu pé e saltar á linha. O dono assobia-lhe... ás botas.

O comboio pára. Fazem-se telegrammas. Passam-se buscas. Nada de pés. As botas... passaram as palhetas.

Um guarda da linha encontra os pés. Suspeitas de crime. O guarda desata logo, pés para que te quéro, á procura do resto do corpo a que pertencem os pés. Afinal.—pés para a Morgue.

Na Morgue prova-se que são as fôrmas que fazem os pés, e não os pés que fazem as botas. Já havia homens de cabeça de páu: agora tambem ha homens de pés de páu.

Pensa-se em arranjar um comboio expresso para levar as botas ao dignatario, —que não ha de ir descalço para a ceremonia como quem vae descalço para a cama.

D. João II declara ao Montes que já tinha esperado cinco séculos e que não estava resolvido a esperar mais por causa do homem das botas.

Dialogo na Batalha:
O Montes: — Apanhou V. M. um funeral todo catita... Valeu-lhe a pena esperar estes séculosinhos... Pode gabar-se, real senhor, que é o melhor funeral que tenho feito... Mette muita cêra, muito crêpe, balões venezianos, fogos de bengala, sopa economica, *lunch* no claustro, iguarias *signé* Ferrari.

D. João II: — Caspité! obrigado, ó Montes! Agradece da minha parte aos outros Montes e ás hervinhas, que eu vou abafar-me no mogno até á chegada das botas.

— Podias ter sido mais generoso nas corôas .. Uma corôa para tres é pouco: é menos de meia corôa a cada bico.
—E' preciso economisar, meu senhor. . As Corôas agora são em papel... moeda!

Para a musica da Real Camara só houve hospedaria nas palhas, com alamirés damnados:

Musica de camara, com doze kilometros de instrumentação, com *trémulos* de frio e trombone na venta,—a pé, ao luar. Depois d'um rico almoço de fava crua e palha, —o andar á pata é de caracter.

A policia no Asylo. Uma confusão enorme. Não se sabia quem eram os asylados e quem eram os policias. Artilheria manhosa. O asylado: —Chega-me a vêz de te prender a ti, ó policia!

Servido para a sopa economica um boi archeologico, com cinco séculos de assado. Restos das festas do casamento do principe D. Affonso agora trasladado. *Durinho, Durinho...*

Os jornalistas, damnados, gritam: —Não ha por ahi alguns ossos ou cebo que se possa roer?

Mas qual! Todos os ossos fôram para nós! Todos teem o seu S. Martinho! O nosso foi o Sr. D. João II! Vocês contentem-se com os *ossos do officio* .. Já não é pouco.

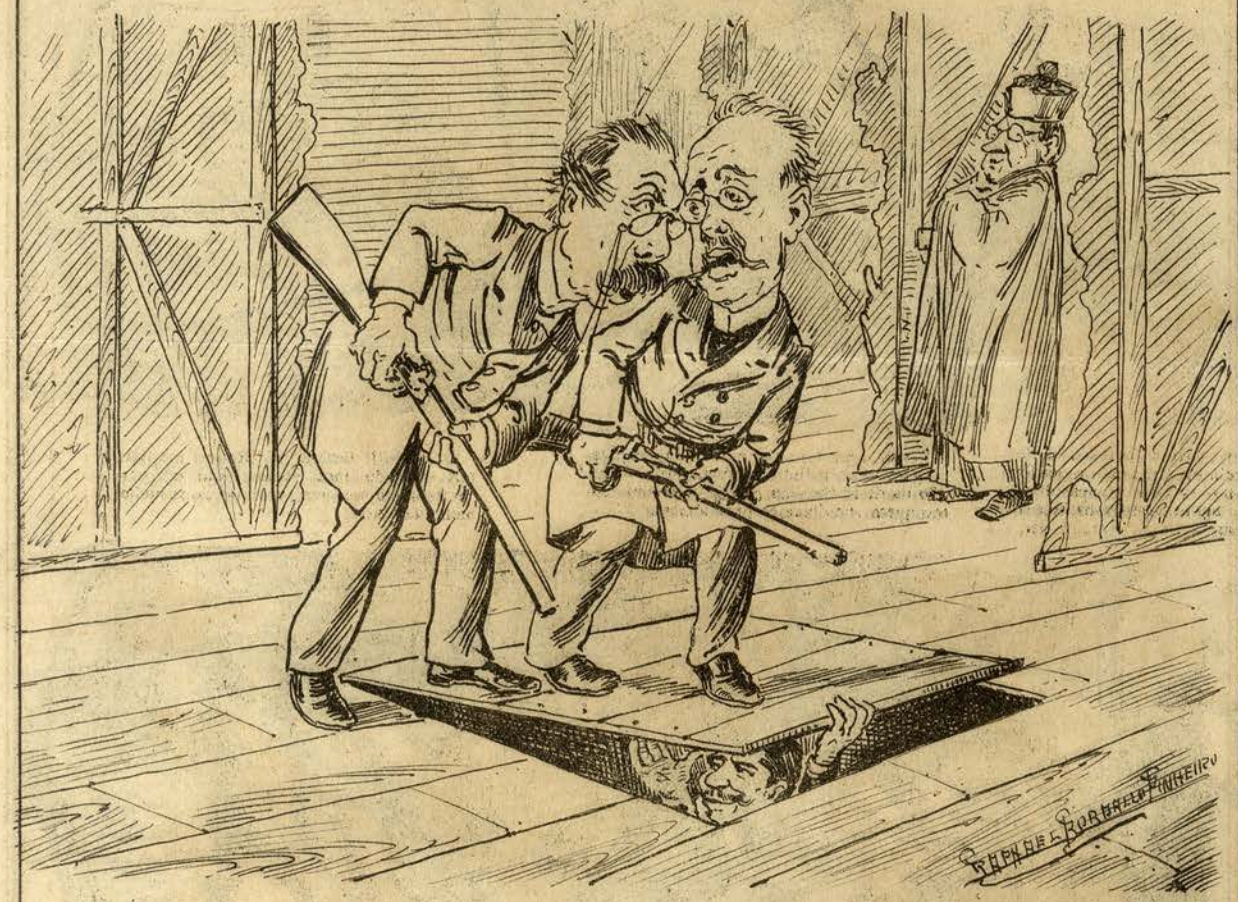
— Aqui está o que succede a um grande homem com cinco séculos em cima! obrigado, ó Montes!

A PARODIA

BASTIDORES DA POLITICA

Durante a representação da magica

A ROTAÇÃO DOS PARTIDOS



É preciso não o deixar levantar cabeça. Não appareça elle em scena a compromметter o exito da peça

EFFEITOS DA VENTANIA

(Do *Lustige Blätter*)

HYDROTHERAPIA POLITICA

(Assistencia Nacional
aos partidos da rotação)

Anginas e garrotilho
Curam-se radicalmente
Com as agoas de Campilho...

Agora para o lumbago
Não ha nada realmente
Como as agoas de Vidago!...

E hydropesia ?!, proclamo
Que em virtudes mineraes
(Fôra de todo o réclamo)
São ambas especiaes: —

—Em vez de barbas de milho
Toma-se um copo, d'um trago,
Ou das agoas de Vidago
Ou das aguas de Campilho...
Basta tomar um quartilho:
Fica-se logo n'um lago...
.....
Que n'este ponto Campilho
Inda é melhor que Vidago!...

DR. PINE.

KALENDARIO RELIGIOSO

Quarta-feira, 4 de Dezembro, Santo Augusto de Mello, virgem ás vezes e martyr de vez em quando.

Lançado ás féras e trahido por Judas Ferreira Iscariote da Silva. Quando era levado ao Calvario, depois de ter sido condemnado por Alberto Poncio Pimentel Pilatos, que n'essa questão lavou as mãos e foi limpal-as á toalha de Abel de Andrade, foi insultado por um sapateiro de nome Posser, que lhe atirou com uma fôrma velha, uma verdadeira má fôrma.

Rito duplex. — Lausperenne no Martinho e na Monaco.

BIBLIOGRAPHIA

Ao sr. Oscar Leal agradecemos, muito penhorados, o offerecimento do seu recente livro *Atravez da Europa e da Africa*, interessante narrativa de viagens escripta n'uma linguagem despretenciosa e fluente.

O extrangeiro na PARODIA
ou a PARODIA no extrangeiro

Le Journal, de Paris, transcrevendo as noticias d'outros jornaes que contam o caso dos frades francezes apedrejados no Aterro, publica o seguinte gracioso commentario do caricaturista Faivre, que nós não resistimos ao prazer de copiar.

Pauvres moines!

—Nous ne pouvons pourtant pas aller à Lesbos!

A PARODIA

Companhia Real
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Emquanto tiverem de effectuar-se por motivo de cruzamentos com outros comboios as paragens do comboio n.º 55 em Paialvo e Estarreja e do n.º 56 em Estarreja e Mogofores, esta Companhia permitte a venda de bilhetes para aquelles comboios de e para as estações mencionadas, devendo as bagagens dos passageiros do comboio n.º 55 seguir pelo n.º 15 e as dos passageiros do comboio n.º 56 pelo n.º 8.

Fica annullado o Aviso ao Publico B. 1.122 de 17 de Julho de 1901.

Lisboa, 17 de Novembro de 1901.

O Director Geral da Companhia,
Chapuy.

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Fornecimento de oleo mineral para injecção de travessas

(repetição do concurso de 18 de Novembro de 1901)

No dia 9 de Dezembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 2:000 toneladas d'oleo mineral para injecção de travessas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28, rue de Châteaudun.

Lisboa, 23 de Novembro de 1901

O Director Geral da Companhia,
Chapuy.

Jeronymo Fernandes
CALLISTA EXIMIO
Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde
exerce com toda a perícia a sua profissão
R. SERPA PINTO, 48
sobre-loja

A. L. FREIRE

Com ateliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de carimbos e suas machinas, armazem das letras esmaltadas, retratos a crayon, cutelaria, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1882.

Telephone 943.

RUA DO OURO, 158 a 164

A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A Administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de **200 réis.**

Os pedidos de volume devem vir acompanhados de 200 réis, e de capa, de 40 réis para porte do correio.

PHASES CARDINALICIAS

Patriarcha modelo de senhorios.

Cardeal bravo na Batalha.

Frei José Manso de S. Vicente.